

RECURSOS PEDAGÓGICOS

Ao falar de recursos pedagógicos, somos atualmente levados a pensar de modo restritivo em tecnologias digitais e recursos multimídia, *websites*, infovias e outras possibilidades dessa mesma natureza. Ou, ainda, em materiais educativos tais como jogos e brinquedos pedagógicos, materiais didáticos e mesmo livros didáticos. Queremos, no entanto, propor uma reflexão sobre os significados desse termo, ampliando-o para além da materialidade dos recursos em si. Daí, segue-se a necessidade de procurar distinguir o que conferiria a um material ou estratégia o caráter de pedagógico.

Voltando-nos para o significado das palavras ‘recurso’ e ‘pedagógico’, percebemos que o primeiro, dentre outras definições, seria um “meio para resolver um problema; remédio, solução; auxílio, ajuda, socorro, proteção” (FERREIRA, 2004). O termo pedagógico, por sua vez, remete ao que possui características ou finalidades educativas que visem assegurar a adaptação recíproca do conteúdo informativo aos indivíduos que se deseja formar (HOUAISS, 2001).

Nesse contexto, propomos por recursos pedagógicos o entendimento daqueles lugares, profissionais, processos e materiais que visem assegurar a adaptação recíproca dos conteúdos a serem conhecidos aos indivíduos que buscam conhecer. Assim, identificamos os materiais de natureza pedagógica em si mesma, ou seja, aqueles criados especificamente para esse fim e aqueles que, apesar de não terem sido criados visando tal função, podem vir a adquirir o caráter pedagógico nos diferentes processos educativos. Recurso pedagógico, nesse sentido, é o que auxilia a aprendizagem, de quaisquer conteúdos, intermediando os processos de ensino-aprendizagem intencionalmente organizados por educadores na escola ou fora dela. Delimitando melhor os contornos de um conceito, o que apresentamos como elemento que permite distinguir um recurso pedagógico de outro qualquer está na ação do educador que, a partir de uma atuação planejada, mobiliza determinados meios de maneira consciente com vistas a alcançar um objetivo educacional. Nesse sentido, tornam-se recursos um ator, uma peça tetral, a técnica do *clown*, ao propor um objetivo pedagógico, na medida em que dirijam sua ação para a construção de um conhecimento específico com crianças ou adultos.

No primeiro grupo em que citamos os recursos de natureza pedagógica, estamos nos referindo ao que é concebido e/ou desenvolvido com finalidades estritamente educativas. Aí, com um olhar desde o início da história da educação, incluímos como estratégias pedagógicas: a maiêutica socrática, ou seja, o método de perguntas e respostas desenvolvido por Sócrates (469-399 a. C.), a fim de levar seus interlocutores ao conhecimento verdadeiro; o método intuitivo de Herbat (1776-1841), indicando os cinco passos que o professor deveria seguir para alcançar a assimilação de novos conhecimentos; os passeios pela natureza, a fim de que as crianças experimentassem o mundo concretamente com o uso dos cinco sentidos, com Pestalozzi (1746-1827); o jornal mural e o livro da vida de Freinet (1896-1966); até as palavras geradoras de Paulo Freire (1921-1997).

O laboratório de ensino de ciências, a quadra de esportes da escola, a biblioteca são exemplos de espaços pedagógicos na escola para além da sala de aula. Temos também nesse grupo os materiais didáticos, e nele incluímos desde o livro didático, proposto, tal como o conhecemos, por Comênius (1592-1670), até o *software* Cabri Geomètre, desenvolvido para o ensino e a aprendizagem de geometria. Em alguns casos, como os materiais instrucionais destinados à educação a distância, guias de estudo e estudos dirigidos, a ideia é que o material tenha sido desenvolvido de modo que conduza o sujeito na aprendizagem, prescindindo da intervenção de um educador ao seu lado durante todo o processo.

Dentre os educadores que desenvolveram materiais para o trabalho pedagógico, podemos lembrar Froebel (1782-1852) e incluir também a médica italiana Maria Montessori (1870-1952). Os materiais pedagógicos que eles criaram com a finalidade de propiciar às crianças a aprendizagem a partir de experiências concretas são conhecidos e utilizados na escola, especialmente na educação infantil, até os dias de hoje. São peças de encaixe, blocos geométricos, bolas de madeira, cordões, que permitem fechar, abrir, amarrar, empilhar, comparar, categorizar tamanhos e formas, etc.

No segundo grupo, o de ações, espaços e materiais que adquirem uso pedagógico, mesmo não tendo sido criados para tal, veremos também estratégias pedagógicas, como a produção de vídeos, jornais, histórias em quadrinhos, os *chats* e fóruns *on-line*, a entrevista aos moradores do bairro, a realização de pesquisas na internet e outros trabalhos em grupo. Museus,

zoológicos e outros espaços da cidade e/ou do campo que podem ser apropriados como recursos pedagógicos pelos educadores.

Dentre os diferentes materiais que podem ser usados pedagogicamente, destacamos os audiovisuais e aí podemos elencar impressos como o jornal, a música popular, os documentários e mesmo outras obras como a fotografia, que não são produzidas com a finalidade específica de educar, ou seja, de mediar a aprendizagem, mas são trazidas para esses contextos pelos educadores com a finalidade de alcançar com os educandos uma determinada atitude, procedimento ou conceito.

Poder-se-ia lançar mão, ainda, de uma gama variada de aparelhos e objetos como rádio, televisão, telefone celular, tecidos, utensílios domésticos, materiais recicláveis, dentre outros. Todo recurso a que se recorre na escola com finalidade pedagógica, ou seja, com vistas à construção de conhecimento por parte dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, torna-se um recurso pedagógico.

O rol de exemplos de recursos de natureza pedagógica também pode ser ampliado, incluindo o ábaco, o soroban, alguns *softwares* educacionais, o *webquest*, o globo terrestre, os modelos anatômicos, como esqueletos, e muitos outros itens.

De fato, não há como esgotarmos a infinidade de recursos pedagógicos possíveis. E, em ambos os casos, a nosso ver, o que torna a ação, o material ou o espaço um recurso efetivamente pedagógico são os objetivos com que são utilizados, ou seja, a finalidade educativa e a maneira como, de fato, constituem-se de modo intencional em um meio de favorecimento do processo de ensino-aprendizagem.

CARMEM LUCIA EITERER

ZULMIRA MEDEIROS

CAMBI, F. *História da pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário eletrônico Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Opeg Sistemas Reográficos e de Ensino, 2004. CD-ROM.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KISHIMOTO, Y. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 229-245, jul./dez. 2001.

NERY, C. A.; BATISTA, C. G. Imagens visuais como recursos pedagógicos na educação de uma adolescente surda: um estudo de caso. **Paidéia**, São Paulo, v. 14, n. 29, p. 287-299, set./dez. 2004.

RADA CADENAS, Dora. Participación de los docentes en el foro virtual: usos pedagógicos de los recursos tecnológicos. **Educere**, Mérida, v. 10, n. 34, p. 443-454, jul./sept. 2006.